



30^o CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Modalidade: trabalho completo

Bibliotecas escolares e universitárias: espaços de aprendizagem para a implementação do Objetivo 4 da Agenda 2030

School and university libraries: learning spaces for the implementation of Objective 4 of the 2030 Agenda

Jose Mario Mendes – Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP)

Gabriel Justino de Souza – ETEC Parque da Juventude São Paulo

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar os conceitos de biblioteca escolar e universitária com foco em como tais tipologias de unidade de informação podem auxiliar na implementação da Agenda 2030, estabelecida pela Organização das Nações Unidas (2015), em especial no que diz respeito ao Objetivo 4 – Educação de Qualidade. Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, delimitando-se como exploratória descritiva, utilizando levantamento bibliográfico em seu desenvolvimento. Após a investigação, concluímos que existem inúmeras ações de integração dos diferentes públicos que podem ser executadas para aproveitar o espaço coletivo das bibliotecas, auxiliando no alcance das metas do desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Biblioteca universitária. Agenda 2030. Objetivo 4 – Educação de qualidade.

Abstract: This paper aims at presenting the concepts of school and university libraries, focusing on how these types of information units can help implementing the 2030 Agenda, established by the United Nations (2015), especially regarding to Goal 4 – Quality Education. This research has a qualitative approach, delimited as exploratory and descriptive, using bibliographical research in its development. After the investigation, we concluded that there are numerous actions to integrate different audiences that can be carried out to take advantage of the collective space of libraries, helping to achieve the goals of the sustainable development.

Keywords: School library. University library. 2030 Agenda. Goal 4 – Quality Education.



1 INTRODUÇÃO

Espaços de diálogos, informação, criação, desenvolvimento e produção do conhecimento, as bibliotecas são parte da vida das pessoas desde a primeira infância. Organizadas e geridas por bibliotecários que prestam serviços à comunidade em que estão inseridos, esses espaços se apresentam em diversas tipologias: comunitária, escolar, especializada, universitária, jurídica, parlamentar e pública.

É nesses ambientes que o acesso à informação é facilitado, contribuindo para o processo de aprendizagem e de construção do conhecimento não só de seus frequentadores, mas também da sociedade em geral. Deste modo, as bibliotecas atuam em conjunto para fornecer subsídios que permitem o desenvolvimento do ser humano desde o início da vida escolar ao aprimoramento dos estudos na fase adulta.

A Agenda 2030 começou a ser discutida no século passado, na Organização das Nações Unidas (ONU), e traz 17 metas, chamadas de Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que buscam fazer um apelo aos países para a erradicação da pobreza, para o alcance da paz, para a promoção da justiça, da qualidade e da equidade de vida para todos os cidadãos do planeta.

Como espaços colaborativos e de aprendizagem, tanto as bibliotecas escolares quanto as bibliotecas universitárias se inserem em um contexto que traz não somente a sua relevância para a sociedade, mas também uma reflexão importante de como esses locais acabam beneficiando a sociedade como um todo e podem auxiliar no cumprimento das ODS da Agenda 2030.

Buscando responder ao seguinte questionamento: As bibliotecas escolares e universitárias podem contribuir para o alcance do Objetivo 4 – Educação de Qualidade da Agenda 2030 de forma efetiva?, esta pesquisa tem caráter exploratório, com uma abordagem qualitativa. Assim, a partir da revisão dos conceitos sobre bibliotecas escolares e universitárias, objetiva-se encontrar a convergência entre a razão de ser desses espaços com as metas estabelecidas no Objetivo 4 da Agenda 2030.

Deste modo, levando-se em consideração tal explanação inicial, a escolha do tema desta pesquisa deve-se à função socioeducacional que o meio acadêmico-escolar exerce na vida dos indivíduos, em especial, no que tange aos espaços das bibliotecas e o impacto que exerce nesse meio.



2 METODOLOGIA

O processo de elaboração deste artigo dividiu-se em três etapas: levantamento bibliográfico, seleção e análise dos materiais encontrados e, por fim, discussão. Essa estratégia visa garantir o fornecimento de subsídios para a compreensão da temática abordada.

Na primeira fase, foi realizado um levantamento bibliográfico em bases de dados acadêmicas e repositórios institucionais, com o intuito de identificar publicações relevantes sobre o tema. As fontes consultadas incluíram portais de publicações científicas, como SciELO e Oasisbr, bem como teses e dissertações disponíveis nos repositórios institucionais de universidades brasileiras, como a Base de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo. Além disso, foram analisados os anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD) e do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), eventos de relevância na área de Biblioteconomia.

Para orientar o processo de busca e seleção, foram definidos termos específicos que se alinham à temática central da pesquisa. Os termos de busca estabelecidos foram: “bibliotecas escolares”, “bibliotecas universitárias”, “Agenda 2030”, “Agenda 2030 em bibliotecas”, além da combinação booleana “biblioteca escolar AND biblioteca universitária”. Esses descritores foram aplicados de maneira sistemática nas bases selecionadas, com o objetivo de garantir a recuperação de documentos que fossem pertinentes ao escopo da pesquisa.

Na segunda etapa, os textos recuperados passaram por um processo de triagem cuja seleção foi orientada pela adequação dos materiais encontrados ao objetivo desta pesquisa. Apenas as publicações que apresentaram aderência à temática central e aos aspectos abordados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 4 (Educação de Qualidade), foram selecionados para análise mais aprofundada.

A análise dos textos selecionados seguiu uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, que segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 187) consiste em “investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de



variáveis principais ou chave”. Este método foi escolhido devido à sua capacidade de proporcionar uma familiarização detalhada do pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno investigado, permitindo a clarificação de conceitos relacionados às bibliotecas escolares e universitárias, e seu papel na promoção dos objetivos da Agenda 2030.

Por fim, a terceira etapa envolveu a discussão dos elementos encontrados, à luz do referencial teórico e dos objetivos da pesquisa, explorando como as bibliotecas escolares e universitárias contribuem para o cumprimento das metas do ODS 4 da Agenda 2030.

3 BIBLIOTECAS ESCOLARES (BES)

O surgimento das bibliotecas está ligado ao desejo da busca e acúmulo do conhecimento que foi produzido. Desde a Mesopotâmia, há registros de documentos, as tábulas de argila, que eram a forma de registrar o conhecimento, passando para a adoção e utilização do alfabeto e o uso do papiro para novos registros, o que possibilitou a origem da biblioteca como a conhecemos (Furtado, 2007; Paiva, 2018).

As bibliotecas escolares (BEs) são porta de entrada para o universo da leitura, da escrita, da pesquisa e da informação desde o início do processo formativo dos estudantes e têm sua história intrinsecamente ligada à Educação. No Brasil colônia, os livros eram raros e só chegaram ao país com os jesuítas no ano de 1549 no estado da Bahia. A parca existência de livros específicos para as tenras idades era uma dificuldade para a existência do que conhecemos hoje como biblioteca escolar, porém os colégios religiosos começaram a ter força na construção de bibliotecas, fato que começou no fim do século XVIII até o fim do século XIX quando ocorreu seu declínio (Paiva, 2018).

E foi nesse contexto de decadência dos colégios religiosos que as condições para as bibliotecas escolares começaram a ser criadas, se formando principalmente para os estudantes, impulsionada pela criação das escolas dada pela Lei de 15/10/1827 (Brasil, 1827) que criava as chamadas escolas de primeiras letras em todo o Império, o que ensinou o ensino da leitura, escrita, aritmética e religião, privilegiando as leituras da Constituição do Império e da História do Brasil (Brasil, 1827; Válio, 1990).

Na metade do século XIX, iniciou-se no Brasil uma discussão acerca da necessidade de bibliotecas, no sentido de coleção de livros, apropriadas às escolas e que



consistiam em livros de literatura infantil e didática. Assim, com a criação das escolas normais, surgiu a primeira biblioteca escolar, a Biblioteca da Escola Normal Caetano de Campos, em São Paulo, em 30 de junho de 1880 (Válio, 1990). A implementação da primeira biblioteca escolar com as características que conhecemos hoje não surgiu com as discussões e reflexões necessárias sobre esse espaço, que ocorreram somente no início do século XX.

A biblioteca escolar tem sua história ligada a história da educação no Brasil, onde há muitas lacunas e pode ser considerada elitista (Paiva, 2018), mas com o passar das décadas de 1970, 1980 e 1990 houve diversas alterações de conceitos acerca do que era essa tal biblioteca escolar. Dentro do conceito da educação, a biblioteca escolar tinha um papel restrito a um depósito de livros, e segundo Paiva (2018, p. 25) tinha “como função básica a reprodução da ação repressora e unilateral exercida em sala de aula”, situação essa que só veio mudar na década de 1980 quando, a partir das novas tecnologias, o espaço passou a ser percebido como parte do processo de ensino e local alternativo, servindo não apenas aos alunos como também ao corpo docente, ampliando o uso da biblioteca escolar para a comunidade como um todo (Paiva, 2018).

O Manifesto da Federação Internacional de Associações de Instituições Bibliotecárias para Bibliotecas Escolares (IFLA; UNESCO, 2000, p. 1) atribui a esse espaço as possibilidades de ensino-aprendizagem como na promoção de serviços para “apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios”. Assim, compreendemos a evolução do conceito de biblioteca escolar e sua importância para a promoção dos serviços oferecidos, que possibilitam aos frequentadores conhecer as fontes de pesquisa que auxiliarão em sua formação educacional.

A BE surge, dessa forma, como um espaço para o estudo e construção do conhecimento, cooperando para diversas frentes do desenvolvimento humano, tais como o enriquecimento cultural e a formação do hábito de leitura, além da construção intelectual na dinâmica escolar (Côrte; Bandeira, 2011).

Outro ponto que deve ser destacado é a redação da Lei Federal n. 12.244/2010, que considera a biblioteca escolar como “equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo” (Brasil, 2010, p. 3).



Em uma nova redação com objetivos mais claros para esses espaços, surge a Lei n. 14837/2024, eu trata da disponibilização e democratização da informação, da promoção de habilidades, competências e atitudes para o desenvolvimento da aprendizagem, do espaço de recursos educativos integrado ao processo de ensino-aprendizagem e da biblioteca escolar como um local de estudo, encontro e lazer (Brasil, 2024).

Sendo um espaço voltado tanto para a comunidade escolar como para a do entorno, a biblioteca escolar cumpre uma função educativa e cultural: educativa porque pode ser responsável pelo desenvolvimento das habilidades informacionais que versam para a grade curricular, e cultural porque se torna responsável pelo desenvolvimento de atividades que complementam a formação sociocultural do estudante e da comunidade do entorno envolvida (Roca, 2012).

Com as discussões acerca desse espaço, que com o passar das décadas evoluíram, acompanhando a educação e seus debates, e principalmente no início dos anos 2000, com a presença da tecnologia que revolucionou conceitualmente a área, a biblioteca escolar se torna um ambiente propício e significativo para a interação, troca de experiências, convivência, colaboração e construção do saber, contribuindo para o desenvolvimento de atividades culturais e para o suporte pedagógico para além da sala de aula (Paiva, 2018).

4 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS (BUS)

Assim como as bibliotecas escolares, as bibliotecas universitárias (BUs) começam a surgir com o desenvolvimento educacional e as primeiras universidades brasileiras, o que ocorreu com a chegada da família real portuguesa no Brasil, no século XIX, com os primeiros cursos de nível superior no estado da Bahia (Santos; Peixoto, 2018).

Notavelmente, a biblioteca universitária brasileira está ligada intrinsecamente a criação do ensino superior. O primeiro passo para o surgimento dessas universidades foi a criação das academias de ensino superior.

Oficialmente, a primeira universidade brasileira foi criada em 1920, com a junção de três cursos, a Faculdade de Medicina, a Escola Politécnica e a Faculdade de Direito, que originaram a Universidade do Brasil, que mais tarde seria rebatizada como



Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (Santos; Peixoto, 2018). Cabe considerarmos, que no sentido de promover a integração de sua missão com a pesquisa e ensino, a Universidade de São Paulo, fundada em 1934, é considerada pioneira nesse sentido. (Diogenes, 2012).

A partir de então, diversas bibliotecas centrais foram instituídas: a da Universidade de São Paulo, em 1947, e a posterior criação do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo em 1981; a da antiga Universidade de Minas Gerais, federalizada em 1949, que passa a ser denominada Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); a criação do Serviço Central de Informações Bibliográficas (SCIB) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; a Biblioteca Central da Universidade Federal do Ceará (UFC); a Biblioteca da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em 1959; a biblioteca Central da Universidade de Brasília em 1962; e da Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina em 1968, mostrando que conforme iam se estabelecendo as universidades, bibliotecas universitárias eram sendo instituídas (Diogenes, 2012; Santos; Peixoto, 2018).

O ano de 1968 foi marcado pela reforma universitária, através da Lei 5.540/68, que estabeleceu as finalidades da educação superior no Brasil, especificando questões administrativas, estruturais e acadêmicas, além da definição de atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão para as universidades. A biblioteca universitária não foi mencionada no documento, mas com a definição do papel das universidades, o papel dessas bibliotecas se tornou mais claro, sendo esses espaços atuantes no suporte da faculdade ou escola a que pertenciam (Lima, 1977).

No decorrer dos anos, as bibliotecas universitárias foram se adaptando à realidade em que se inseriam, às transformações na sociedade, na economia e, em especial, na tecnologia, em que buscam redefinir seu papel perante à sociedade, colocando as necessidades informacionais dos usuários como algo prioritário para se suprir (Santos; Peixoto, 2018).

As bibliotecas universitárias apresentam grande importância na vida de estudantes, de pesquisadores, de professores e de toda a comunidade acadêmica em que estão envolvidas. Esses espaços são definidos como lugares que atendem às necessidades, seja por meio da administração de patrimônio, exercício da função educativa ou ainda pela maneira como os usuários são orientados para a utilização da



informação, não atuando de forma independente, já que estão subordinadas a alguma instituição à qual têm vínculo, acompanhando o desenvolvimento dos indivíduos, principalmente no que diz respeito ao conhecimento e à educação (Lück; Motta; Souza; Sampaio, 2000; Leitão, 2005).

A biblioteca universitária surge para atender à demanda das Instituições de Ensino Superior (IES) e às necessidades informacionais de alunos e professores de graduação e pós-graduação, auxiliando no desenvolvimento de atividades ligadas à pesquisa, à extensão e ao ensino (Zamban; Capri; Frainer; Porto, 2017). Para Machado (2009), esses espaços têm serviços de qualidade que fornecem a pronta recuperação de informações, seja no âmbito físico ou digital, cumprindo a sua função no apoio aos usuários desses espaços.

5 A AGENDA 2030

O Desenvolvimento Sustentável é aquele que busca satisfazer as necessidades da atual geração, sem comprometer as necessidades das gerações futuras, sendo um esforço conjunto de diversas nações para a construção de um futuro inclusivo e sustentável para todas as pessoas no planeta (Nações Unidas, 2024a).

Sua pauta começou a ser discutida após a divulgação do relatório Nosso Futuro Comum, no ano de 1987. A partir de então, a ideia de sustentabilidade incorporou aspectos sociais e econômicos, além da pauta ambiental. A partir da década de 1990, ocorreram diversas conferências na Organização das Nações Unidas, entre as quais a declaração do Rio sobre o Meio Ambiente no ano de 1992 (Alves, 2015).

Todas as conferências angariaram uma ampla participação da sociedade civil, de governos e empresas, o que produziu uma enorme gama de propostas e reivindicações que orientariam as políticas do século XXI, porém, sem uma definição de proposta de monitoramento para o cumprimento das metas. Assim, nos anos 2000, o secretário geral da ONU, Kofi Annan, promoveu a Cúpula do Milênio na cidade de Nova Iorque, criando os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que estabelecia oito pontos para serem alcançados até o ano de 2015, as Metas do Desenvolvimento Sustentável (DMS) (Alves, 2015; Corrêa; Alves, 2005).



Após a conferência Rio + 20, realizada em 2012, foram propostos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que vieram na esteira dos ODM e foram consolidados oficialmente na Conferência de Nova Iorque, durante a Assembleia Geral de 2015, com a presença de 193 representantes dos estados-membros, dando início a Agenda 2030, com 17 ODS e 169 metas mundiais de desenvolvimento que deverão ser cumpridas até o ano de 2030, entrando em vigor, a partir de janeiro de 2016 (Alves, 2015; Mossa, 2022).

A ONU define esses objetivos e metas como “um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e prosperidade” (Nações Unidas, 2022d). Além disso, cabe destacar que os ODS com suas metas e indicadores ocorreram de maneira democrática com a participação de diversas instituições, organizações, sociedade civil e especialistas, ao contrário do que ocorreu com os ODM (Alves, 2015). A figura 1 a seguir mostra os 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030:

Figura 01 – 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Organização das Nações Unidas (2024c)

Descrição: imagem que mostra os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável da Agenda 2030.

Baseados em uma continuidade dos ODM adotados no início dos anos 2000, que provaram ser um dos melhores mecanismos para tirar milhões de pessoas da pobreza e que estabelecer objetivos é uma das melhores formas para alcançar os melhores resultados de desenvolvimento, se torna justificada a adoção de 17 objetivos



complementares e que atuam de maneira mais ampla e global, propondo uma ação entre governos, empresas e sociedade civil (Faverin, 2018; Mossa, 2022).

Proposto por Borquez Polloni e Lopicich Catalán (2017) os 17 ODS podem ser classificados em 3 dimensões: ambiental, econômica e social. Levando em consideração a dimensão social, são abordados os seguintes objetivos: 1 - Erradicação da Pobreza; 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável, 3 - Saúde e Bem-estar; 4 - Educação de Qualidade; 5 - Igualdade de gênero; 7 - Energia Limpa e Acessível e 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis (Mossa, 2022). O ODS 4 trata da educação de qualidade, sob o discurso de assegurar uma educação inclusiva e equitativa, de qualidade, e que promova oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (Nações Unidas, 2024b). São propostas 7 metas integradas que abordam a promoção da educação de qualidade das capacidades humanas. Entendendo que o conhecimento e a informação são ativos importantes para o desenvolvimento humano, podemos considerar as bibliotecas como espaços que se enquadram diretamente no objetivo e em suas metas.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O século XXI começou marcado pelo desejo de mudanças e ações concretas e definidas através do desenvolvimento, e em especial, do desenvolvimento sustentável, que busca estabelecer a equidade e igualdade. E nesse sentido, as bibliotecas são espaços que promovem o acesso à informação e a disseminação do conhecimento para se alcançar esse Objetivo 4 – Educação de Qualidade, auxiliando na promoção e alcance dessa meta. Dentre as 7 metas estipuladas no Objetivo 4, é possível associar diretamente as metas 4.2, 4.4, 4.5 e 4.7, conforme o quadro 1 abaixo, com a utilização do espaço de aprendizagem que são as bibliotecas escolares e universitárias.

Quadro 1 – Metas do Objetivo 4 relacionadas com a biblioteca.

Objetivo	Meta
4.2	Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes



4.4	Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo
4.5	Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade
4.7	Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável

Fonte: Adaptado das Nações Unidas (2024b)

Descrição: quadro demonstrativo com as Metas do Objetivo 4 relacionadas com a biblioteca.

Essas metas entram em consonância com o documento produzido pela IFLA, que define as bibliotecas como espaços que assegurem que a informação e sua utilização esteja disponível para todos, fornecendo a infraestrutura necessária para lidar com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e com o desenvolvimento de competências que utilizarão a informação garantindo seu acesso ininterrupto para as futuras gerações (IFLA, 2015).

Considerando as três dimensões, econômica, ambiental e social, estabelecidas por Borquez Polloni e Lopich Catalán (2017) para os 17 ODS, é possível compreender que o objetivo que trata da educação de qualidade é transversal, e conversa com tais três dimensões, como por exemplo: no aspecto social, sendo promovida a equidade com a redução da desigualdade e o fomento de uma cidadania ativa; no quesito econômico, a educação de qualidade prepara os indivíduos para o mercado de trabalho, trazendo o impulsionamento de inovação e produtividade, contribuindo para o crescimento sustentável; no aspecto ambiental, faz com que as novas gerações sejam conscientizadas da importância da preservação dos recursos naturais, com a promoção de estilos de vida sustentáveis e que priorizam o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a



proteção ambiental. Essas três dimensões demonstram como esse objetivo está correlacionado e associado aos outros 16 objetivos.

E é nesse sentido, que as bibliotecas escolares e universitárias, ajudam na implementação da Agenda 2030, utilizando-se do modelo transversal dos objetivos para alcançarem as metas estabelecidas. E de acordo com a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições – FEBAB (2018, p. 11), as bibliotecas são:

o coração das escolas, universidades e institutos em todos os países do mundo. As bibliotecas apoiam programas de alfabetização, oferecem um lugar seguro para a aprendizagem e colaboram com pesquisadores na utilização de dados e informações para gerar novos conhecimentos.

Com isso, as bibliotecas estabelecem um claro apoio a meta 4.2 que estabelece o aprendizado primário e secundário por meninos e meninas, promovendo programas de alfabetização, além de rodas de leitura e conversa, proporcionando um ambiente equitativo de aprendizado.

A meta 4.4, que tem por objetivo aumentar as habilidades e competências técnicas de jovens e adultos, pode ser alcançada quando as bibliotecas oferecem treinamentos sobre o uso de suas bases de dados e sobre como fazer pesquisas no meio digital, preparando os alunos de Ensino Médio para iniciação à pesquisa, e quando auxilia o estudante universitário na construção do conhecimento, com o desenvolvimento de técnicas, como a organização de grupos de estudos ou constituindo comunidades on-line para discutir saberes que os levarão como cidadãos, ao mercado de trabalho e à vida. (Lankes, 2016; Nações Unidas, 2024a).

Com relação à meta 4.5, sobre a eliminação das disparidades de gênero e garantia de acesso a todos os níveis de educação e formação, as bibliotecas podem auxiliar na integração de todos os públicos, oferecendo espaços de convivência e de compartilhamento de espaços comuns, garantindo o acesso igualitário aos frequentadores, com um ambiente de tolerância e respeito, com o contato de pessoas de diferentes faixas etárias, evocando o conceito de que bibliotecas podem ser facilitadoras e que estão baseadas nas seguintes vertentes: fornecer acesso e capacitação, proporcionar um ambiente seguro e despertar a motivação para aprender (Lankes, 2016; Nações Unidas, 2024b).



Por fim, é necessário se debruçar sobre essas metas, para que essas bibliotecas se vejam no papel de condutoras para o desenvolvimento de competências de seus frequentadores, indo ao encontro da meta 4.7 da ODS (Nações Unidas, 2022b) que define que até o ano de 2030 todos os alunos desenvolvam conhecimentos e habilidades essenciais para apoiar o desenvolvimento sustentável, abrangendo a educação para estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, cultura da paz e a valorização da diversidade cultural e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável.

Para que as bibliotecas escolares e universitárias possam se tornar esses espaços de contribuição para o objetivo 4, é necessário que olhemos, também, para um levantamento realizado pela Associação de Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (ATRICON, 2022), que observa que muitas escolas não têm bibliotecas. Apenas 31% das escolas públicas no país dispõem desses equipamentos e, segundo a última pesquisa do Retratos da Leitura no Brasil (2020), o número de frequentadores dessas bibliotecas escolares (ensino fundamental e médio) é de 75% contra 22% das universitárias. Com esse dado, é possível compreendermos a necessidade de maior investimento em bibliotecas, principalmente em escolas, onde seu impacto pode ser maior ao promover e democratizar o acesso à informação.

Com os dados presentes nas pesquisas Retratos da Leitura no Brasil e o levantamento feito pela ATRICON, percebemos que ao apoiar a existência de bibliotecas, fomentamos, no mínimo, a disponibilidade de materiais diversos e de acesso às bibliotecas, tanto escolares como universitárias, as quais promovem o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, ampliando as oportunidades educacionais e de empregabilidade, reverberando na vida dos indivíduos.

Assim, as bibliotecas assumem o papel de promover o acesso da comunidade à bases de dados confiáveis, a debates e discussões em seus espaços, de modo que alunos, professores e a comunidade atendida desenvolvam as competências e habilidades necessárias para a difusão do desenvolvimento sustentável.

As bibliotecas, sejam escolares e/ou universitárias, desempenham um papel importante no que diz respeito à educação de qualidade, sendo um espaço de facilitação para a criação do conhecimento em uma comunidade, seja de forma presencial ou on-line pois esses espaços ajudam no contato com ideias e no seu compartilhamento com



outros, fazendo com que as comunidades aprendam através da colaboração e conversa (Lankes, 2016).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o objetivo geral da pesquisa, apresentando o conceito de biblioteca escolar e universitária e o auxílio que oferecem para a implementação do objetivo 4 da Agenda 2030, conclui-se que essas bibliotecas são importantes para o cumprimento das metas ligadas ao ODS 4.

Por serem metas transversais, o uso desses espaços, tanto em escolas quanto em universidades, promove ações que visam a melhoria do acesso à informações e conhecimento para alunos, professores e comunidade, que são primordiais para a busca e efetivação das metas, mostrando que as bibliotecas vão para além do contexto escolar-universitário e do suporte pedagógico.

O acesso fornecido nesses ambientes informacionais permite que essas bibliotecas promovam um processo de construção do conhecimento, trazendo uma importante reflexão de como as experiências e diversas ações executadas nesse espaço resultam no alcance das metas que se incluem nos 17 objetivos estabelecidos pelas Nações Unidas, entre os quais o Objetivo 4 – Educação de Qualidade. Esse pode ser alcançado nesses espaços por meio do compartilhamento da informação e de ações socioculturais desenvolvidas.

Cabe salientar que a Agenda 2030 é pautada pelos mais diversos setores da sociedade, inclusive, e arriscamo-nos a dizer, principalmente, o educacional. E é nesse contexto educacional que encontramos grande parte das bibliotecas, abarcando desde a educação básica até a universidade. E tais locais onde estão inseridas precisam de atenção e boa vontade por parte das suas instituições sede, para que se possa alcançar as metas e objetivos da Agenda 2030 até o prazo definido.

A biblioteca no ambiente educacional pode oferecer um suporte basilar no que tange à integração e ao debate de ideias, o que a torna um espaço para além do empréstimo de livros, com outros usos. Isso contribui para o papel que esses lugares têm para o aprimoramento da sociedade, tornando-a mais inclusiva e alcançando os objetivos estabelecidos pela ONU. Assim, podemos dizer que com o que elencamos no



presente estudo, a contribuição das bibliotecas escolares e universitárias em relação a ODS 4, é fundamental, uma vez que contribuem com um papel importante no cumprimento não somente dos Objetivos da Agenda 2030, mas com a esperança de desenvolvimento de uma sociedade mais equitativa e igualitária pautada no uso e no conhecimento de informações disseminadas pelas bibliotecas escolares e universitárias.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Thais Castro Caldeira de; BARBARA, Solangel; PACIELO, Teresinha Sena; NEVES, Mirian Elisabete da Penha. Sistemas organizacionais de bibliotecas universitárias do Estado do Rio de Janeiro: um breve estudo de suas gestões frente às novas tecnologias de informação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., Florianópolis, 2002. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2002. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4144>. Acesso em: 15 maio 2024.

ALVES, José Eustáquio Diniz. Os 70 anos da ONU e a agenda global para o segundo quinquênio (2015-2030) do século XXI. **Revista Brasileira de Estudos de População**, [S.L.], v. 32, n. 3, p. 587-598, dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/MTLZnS4dmxZxq84GNkD539s/>. Acesso em: 07 jul. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS MEMBROS DOS TRIBUNAIS DE CONTAS NO BRASIL (ATRICON). **Bibliotecas nas escolas públicas do Brasil: dados do Censo Escolar 2022**. Brasília, DF: ATRICON, 2022. Disponível em: https://atrimon.org.br/wp-content/uploads/2024/02/Bibliotecas_Escolas_Publicas.pdf. Acesso em: 15 set. 2024.

BORQUEZ POLLONI, Blanca; LOPICICH CATALAN, Boris. A dimensão bioética dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). **Revista Bioética e Direito**, Barcelona, n. 41, pág. 121-139, 2017. Disponível em http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1886-58872017000300009&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 09 jul. 2024.

BRASIL. Lei, de 15 de outubro de 1827. Manda crear escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império. **Lei de 15 de Outubro de 1827**. Rio de Janeiro, 1827. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM..-15-10-1827.htm. Acesso em: 4 jul. 2024.

BRASIL. **Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 122, n. 98, p. 3, maio 2010. Seção 1, p. 3. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=3&data=25/05/2010>. Acesso em: 15 set. 2024.



BRASIL. **Lei n. 14.837, de 8 de abril de 2024**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País”, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2024/lei/114837.htm. Acesso em: 08 jul. 2024.

CORRÊA, Sonia; ALVES, José Eustáquio Diniz. As metas de desenvolvimento do milênio: grandes limites, oportunidades estreitas?. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Campinas, v. 22, n. 1, p. 177-189, jan./jun. 2005. Disponível em: https://www.rebep.org.br/revista/article/view/263/pdf_244. Acesso em: 14 jun. 2024.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.

DIÓGENES, Fabiene Castelo Branco. **Os novos papéis da biblioteca universitária brasileira**. 2012. 444 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2255>. Acesso em: 09 jul. 2024

FAVERIN, Victor. Indicadores de novos rumos: objetivos de desenvolvimento sustentável são um farol para ações governamentais e empresariais até 2030. **Meio Ambiente Industrial & Sustentabilidade**. São Paulo, v. 131, n. 22, p. 24-29, mar./abr. 2018.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES (FEBAB). **Bibliotecas por um mundo melhor**. Brasília, DF: FEBAB, 2018. Disponível em: <https://repositorio.febab.org.br/items/show/4563>. Acesso em: 14 maio 2024.

FURTADO, José Afonso. O mito da biblioteca universal. **Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação**, Lisboa, n. 2, p. 37-55, 2007. Disponível em: <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/article/view/771>. Acesso em: 14 set. 2024.

GEHRKE, Marcos. **Contribuições da práxis para a constituição da biblioteca escolar do trabalho a partir da educação do campo**. 2014. 264 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

IFLA; UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. [S.l.]: IFLA, 2000. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2024.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO; ITAÚ CULTURAL. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5. ed. [S. L.]: Ibope Inteligência, 2020. 153 p. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 14 set. 2024.



INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU**. [S.l.]: IFLA, 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 07 maio 2024.

LANKES, David. *Expect more: melhores bibliotecas para um mundo complexo*. São Paulo: FEBAB, 2016.

LEITÃO, Bárbara Júlia Menezello. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária**: grupos de foco. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

LIMA, Etelvina. **A biblioteca no ensino superior**. Revista de Biblioteconomia, Brasília, v. 5, n. 2, p. 847-861, jul./dez. 1977.

LÜCK, Esther Hermes; MOTTA, Jandira Souza Thompson; SOUZA, Clarice Muhlethaler de; SAMPAIO, Maria da Penha Franco; RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. **A Biblioteca Universitária e as diretrizes curriculares do ensino de graduação**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., Florianópolis, 2000. **Anais [...]**. Florianópolis: SNBU, 2000. Disponível em: <http://www.geocities.ws/csouza952/t024.pdf>. Acesso em: 15 maio 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6 rev. São Paulo: Atlas, 2006.

MOSSA, Roberto do Valle. **A bicicleta na cidade**: interfaces entre a saúde e bem-estar na agenda 2030 da onu com a promoção da atividade física e o meio de transporte ativo em São Paulo. 2022. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Atividade Física, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100139/tde-02062022-220553/publico/MOSSA2022Abicicletanacidade.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2024.

NAÇÕES UNIDAS (ONU). **As perguntas mais frequentes sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. [S.l.]: ONU, [2024a]. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/publications/cartilha-de-perguntas-e-respostas-dos-ods>. Acesso em: 10 abr. 2024.

NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Objetivo 4**: educação de qualidade. [S.l.]: ONU, [2024b]. Disponível em: <https://unric.org/pt/objetivo-4-educacao-de-qualidade-2/>. Acesso em: 10 abr. 2024

NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**: 17 objetivos para transformar o nosso mundo. [S.l.]: ONU, [2024c]. Disponível em: <https://unric.org/pt/Objetivos-de-Desenvolvimento-Sustentavel/>. Acesso em: 10 abr. 2024.



NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** [S.l.]: ONU, [2024d]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PAIVA, Raquel Miranda Vilela. **A biblioteca escolar e os nativos digitais.** 2018. 181 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-BCVN84>. Acesso em: 05 jul. 2024.

ROCA. Glória Durban. **Biblioteca escolar hoje:** recurso estratégico para a escola. Porto Alegre: Penso, 2012.

SANTOS, Andréa Pereira; PEIXOTO, Suzane Gonçalves Duarte. As bibliotecas universitárias: contexto histórico e aspectos conceituais. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 20., 2018, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2018. p. 1139-1153. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5812>. Acesso em: 07 jul. 2024.

SIMÕES, Christian da Costa; PEREIRA, Elaine Corrêa; COSTA, Lisiane de Pinho Coutinho da; MACHADO, Celiane Costa. A valorização da biblioteca escolar como fonte de informação. **Relacult –Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedad**, [S. L.], v. 05, p. 1-8, abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1279/790>. Acesso em: 05 jul. 2024.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação**, [S. l.], v. 2, n. 1, 1990. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/1670>. Acesso em: 8 jul. 2024.